



Recebido em:
28/07/2017
Aprovado em:
30/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

DISCUTINDO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

SUZY KELLY BARBOSA LISBOA
MILDON CARLOS CALIXTO DOS SANTOS

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO

O presente artigo é parte de uma pesquisa em andamento inspirado nas aulas da disciplina tópicos especiais de ensino que tiveram como foco investigativo questões concernentes processos de interação social entre alunos e seus parceiros no ambiente organizacional, na perspectiva teórica-metodológica da Rede de Significações (RedSig). Durante a realização foram levantadas questões, como o lugar da brincadeira, as concepções de infância, aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas, foram recorrentes, aparecendo, na maioria das vezes, como temas ainda pouco aprofundados entre os educadores. O objetivo é caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se desenvolveram durante a vida do indivíduo, sobretudo no processo que se dá de fora para dentro, sendo que o meio influencia o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Desenvolvimento da Criança; Mediação do Professor.

RESUMEN

El presente artículo forma parte de una investigación en curso inspirada en las clases de la disciplina temas especiales de enseñanza que tuvieron como foco investigativo cuestiones concernientes a procesos de interacción social entre alumnos y sus socios en el ambiente organizacional, en la perspectiva teórico-metodológica de la Red de Significaciones (RedSig). Durante la realización se plantearon cuestiones como el lugar del juego, las concepciones de infancia, aprendizaje y desarrollo de los niños pequeños, fueron recurrentes, apareciendo, en la mayoría de las veces, como temas aún poco profundizados entre los educadores. El objetivo es caracterizar los aspectos tipicamente humanos del comportamiento y elaborar hipótesis de cómo esas características se desarrollaron durante la vida del individuo, sobre todo en el proceso que se da de afuera hacia adentro, siendo que el medio influye en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje; Desarrollo del Niño; Mediación del profesor.

1. A MEMÓRIA E O ATO DE PENSAR

A medida que a criança cresce, não somente mudam as atividades evocadoras da memória, como também o seu papel no sistema das funções psicológicas. A memória não mediada ocorre num contexto de operações psicológicas que podem não ter nada em comum com as operações psicológicas que acompanham a memória mediada; conseqüentemente, resultados experimentais poderiam dar a entender que algumas funções psicológicas são

substituídas por outras. A memória de crianças mais velhas não é apenas diferente da memória de crianças mais novas; ela assume também um papel diferente na atividade cognitiva. A memória, em fases bem iniciais da infância, é uma das funções psicológicas centrais, em torno da qual se constroem todas as outras funções. O ato de pensar na criança muito pequena é, em muitos aspectos, determinado pela sua memória e, certamente, não é igual à mesma ação em crianças maiores. Para crianças muito pequenas, pensar significa lembrar; em nenhuma outra fase, depois dessa muito inicial da infância, podemos ver essa conexão íntima entre essas duas funções psicológicas.

A essência do método instrumental reside no uso funcionalmente diferente de dois estímulos, que determinam diferencialmente o comportamento; disso resulta o domínio do indivíduo sobre as suas próprias operações psicológicas. Sempre admitindo dois estímulos, precisamos responder às seguintes questões: 1. Como o indivíduo se lembra do estímulo S1 com a ajuda do estímulo S2 (onde S1 é o objeto e S2 o instrumento). 2. Como a atenção se dirige para S1 com ajuda de S2. 3. Como uma palavra associada a S1 é rememorada via S2, e assim por diante. Sempre admitindo dois estímulos, precisamos responder às seguintes questões: 1. Como o indivíduo se lembra do estímulo S1 com a ajuda do estímulo S2 (onde S1 é o objeto e S2 o instrumento). 2. Como a atenção se dirige para S1 com ajuda de S2. 3. Como uma palavra associada a S1 é rememorada via S2, e assim por diante.” (fragmento da nota de Vigotski, 1998).

A relação entre seres humanos e o seu ambiente físico e social, refletindo novas formas de atividade que fizeram com que o trabalho fosse o meio fundamental de relacionamentos entre o homem e a natureza e as consequências psicológicas dessas formas de atividade, a natureza das relações entre o uso de instrumento e desenvolvimento da linguagem. O estudo da linguagem leva-o a fazer da sua aquisição o elemento que transforma as funções superiores, de origem sociocultural. Isso ocorre quando os signos são incorporados à ação prática (VYGOTSKY, 1998). Estes organizam a atividade instrumental, permitindo que ela seja pensada e planejada em função de determinados fins. A incorporação da fala (Sistema Signo) à ação prática (Simple uso de instrumento) constitui o limiar que separa a atividade propriamente humana, de natureza simbólica, da atividade prática própria das crianças na fase pré- verbal ou sensório-motora. Segundo VYGOTSKY:

A escolha do significado da palavra permite-lhe, todavia, avançar na análise das relações entre pensamento e linguagem, problema semântico mas também psicológico. Do ponto de vista semântico, o significado é um componente indissociável da palavra, sem o qual está seria um som vazio. Do ponto de vista psicológico, é uma generalização ou conceito, fenômeno do pensamento. Isso não quer dizer que o significado pertença a duas esferas distintas do psiquismo. E fenômeno da fala enquanto esta é ligada ao pensamento; é fenômeno do pensamento enquanto este ganha corpo na fala. Logo é a união da palavra e do pensamento, cujo ponto culminante é o “pensamento verbal” (VYGOTSKY 1998, p.104).

O processo psicológico à maturação, desconsiderando a complexidade do comportamento humano. A psicologia moderna, por sua vez, pretere o modelo obsoleto supracitado, construindo pontes de convergência entre psicologia humana e animal. Surge daí os experimentos com chimpanzés, cujos resultados e procedimentos, como aponta Vygotsky. Embora indique a contribuição valiosa deste último paradigma ao estudo das bases biológicas do comportamento humano, o autor dá relevo ao risco da conclusão equivocada à qual chegaram muitos cientistas, os quais, observando comportamento similar entre chimpanzés e crianças pequenas em experimentos envolvendo o uso de instrumentos, supuseram que raciocínio técnico e linguagem estivessem completamente desvinculados um do outro. É justamente este o contraponto dos experimentos e conclusões de Vygotsky e seus colaboradores.

São inegáveis os pontos, bem observados anteriormente, de semelhança entre chimpanzés e crianças pequenas. Entretanto, há diferença notória entre um e outro a partir do desenvolvimento da linguagem da criança. A criança começa a perceber o mundo não somente através da fala. Como resultado, o imediatismo da percepção “natural” é

suplantado por um processo complexo de mediação; a fala como tal torna-se parte essencial do desenvolvimento cognitivo da criança. Finalmente, é muito importante observar que a fala, além de facilitar a efetiva manipulação de objetos pela criança, controla, também, o comportamento da própria criança. Assim, com a ajuda da fala, as crianças, diferentemente dos macacos, adquirem a capacidade de ser tanto sujeito como objeto de seu próprio comportamento (VYGOTSKY, 1998, p.123).

A vida social dos animais apresenta inúmeros exemplos de mecanismos mediadores (sistemas sinaléticos) das relações entre os indivíduos. Os processos mediadores multiplicam-se na vida social dos homens, em razão, sobretudo da complexidade das suas relações sociais. Diferentemente dos animais, sujeitos aos mecanismos instintivos de adaptação, os seres humanos criaram instrumentos e sistemas de signos cujo uso lhes permite transformar e conhecer o mundo, comunicar suas experiências e desenvolver novas funções psicológicas.

Para Vygotsky, o desenvolvimento não se tratava de uma mera acumulação lenta de mudanças unitárias, mas sim, segundo suas palavras, de "um complexo processo dialético, caracterizado pela periodicidade, irregularidade no desenvolvimento das diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, entrelaçamento de fatores externos e internos e processos adaptativos"(VYGOTSKY, 1998, p.135).

2. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: REFLETINDO SOBRE O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR

Os estudos de Vigotski¹ (1998) enfatizam a natureza social do desenvolvimento psicológico, assumindo que o sujeito se constitui nas relações sociais. Dessa forma, esse autor supera a dicotomia entre o social e o individual, idéia presente nos pensamentos filosóficos e psicológicos de sua época. Para Vygotsky, o psicológico deve ser entendido nas suas funções sociais e individuais e a construção do conhecimento deve ser determinada pelas interações mediadas socialmente.

Pino (2000) apontou que as contribuições de Vygotsky para a psicologia se devem à compreensão de que o desenvolvimento psicológico é um processo histórico e que o psiquismo é de natureza cultural.

De acordo com a perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento está ligado a processos de mudanças e de transformações que ocorrem ao longo da vida do sujeito e em cada uma das múltiplas dimensões de seu funcionamento psicológico. Como tal, o desenvolvimento é percebido de forma entrelaçada às práticas culturais e educativas, incluindo, então, necessariamente o processo de aprendizagem. Desenvolvimento e aprendizagem dizem respeito às experiências do sujeito no mundo com base nas interações, assumindo o pressuposto da natureza social do desenvolvimento e do conhecimento especificamente humano. Logo, nessa perspectiva, o sujeito é visto como concreto, situado, datado e privilegia-se o papel da mediação, da linguagem, do contexto, das relações sociais e da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (Pino, 2000).

Ao abordar a questão da ZDP, Vygotsky (1998) amplia e dá grande importância ao papel do ensino no processo de desenvolvimento dos sujeitos. A ZDP é reconhecida como a distância existente entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, aquilo que a criança já é capaz de fazer de forma independente e o nível de desenvolvimento potencial, aquilo que a criança é capaz de realizar a partir da colaboração de companheiros mais experientes.

Segundo Pino (2000), para Vygotsky, a originalidade do desenvolvimento da criança reside no fato de que as funções naturais, regidas por mecanismos biológicos, e as funções culturais, regidas por leis históricas, fundem-se entre si, constituindo um sistema mais complexo. De um lado, as funções biológicas transformam-se sob a ação das funções culturais e, de outro lado, as funções de natureza culturais têm nas funções biológicas o suporte de que precisam para constituir-se. Em condições normais de desenvolvimento biológico, as funções culturais vão se constituindo seguindo um ritmo até mesmo previsível.

Desse modo, o desenvolvimento ocorre do social para o individual, em dois planos diferentes, embora intrinsecamente

relacionados. Suas etapas passam a ser compreendidas levando em conta os aspectos histórico-sociais e o lugar singular onde as pessoas se encontram. Perceber o desenvolvimento dessa forma nos permite refletir sobre as diferenças referentes ao ritmo do desenvolvimento e da aprendizagem perante a diversidade social, cultural e econômica dos sujeitos. O desenvolvimento orgânico é regido por forças naturais e o desenvolvimento cultural, que define a especificidade humana, emerge da progressiva inserção da criança nas práticas sociais do seu meio cultural com auxílio da mediação do outro (Pino, 2000).

Considera-se, nessa perspectiva, que o sujeito, ao nascer, ainda não está “pronto” e que o mesmo será aquilo em que se transformará a partir de suas interações sociais nos mais diversos contextos. Assim, é possível compreender que a aprendizagem precede o desenvolvimento. Nesse aspecto, pontuamos o papel primordial do educador como mediador, uma vez que, ao interagir com o educando, o auxilia a internalizar, paulatinamente, o que vai sendo construído nessa relação.

Essa perspectiva confere, portanto, grande importância ao papel da escola e da mediação do professor possibilitada pela linguagem. Assim, a aprendizagem é concebida como um processo de construção compartilhada, uma construção social, na qual o papel do professor é o de sempre atuar no desenvolvimento potencial do aluno para levá-lo por meio da aprendizagem a um desenvolvimento real. Com base em Vygotsky, ressaltamos que só a boa aprendizagem promove o desenvolvimento e que o bom ensino é aquele que apresenta uma orientação prospectiva, ou seja, dirigida ao que o aluno ainda não é capaz de fazer sozinho, mas já é capaz de fazer com auxílio de um outro mais experiente. O bom ensino é o que relaciona os conceitos científicos (conceitos construídos em situação formal de aprendizagem) aos conceitos espontâneos (conceitos construídos em situações cotidianas, não-sistematizadas) e auxilia o educando a internalizar os conceitos científicos em um movimento espiralado, no qual vai aprendendo novos conceitos e, por conseguinte, se desenvolvendo.

Diante do exposto, compreender que, para que ocorra a assimilação dos conceitos científicos, é necessário que haja um tecido conceitual já amplamente elaborado e desenvolvido pela atividade espontânea do pensamento. A assimilação dos conceitos científicos se dá por meio dos conceitos espontâneos anteriormente elaborados por atos de pensamentos diversos.

Vygotsky (1998) apresenta o fato de que as crianças iniciam seu aprendizado antes mesmo de entrarem para a escola, justamente o aprendizado dos conceitos espontâneos. Sendo assim, qualquer situação de aprendizado apresenta uma história prévia e, conseqüentemente, as crianças já possuem suas primeiras hipóteses sobre os conteúdos a serem trabalhados, as quais só não podem ser percebidas pelos “psicólogos e professores míopes”. Dessa forma, para Vygotsky, o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida dos sujeitos.

Vygotsky anunciou em “Educational Psychology” que “o pré-requisito fundamental da pedagogia exige, inevitavelmente, um elemento de individualização, isto é, uma determinação consciente e rigorosa das metas individualizadas da educação para cada aluno” (Vygotsky, 1998, p. 113), ponto que sugere a importância de uma atitude de responsabilidade frente à diversidade permeando as práticas pedagógicas, em vez da imposição da mesmice na aprendizagem e no desenvolvimento.

O desenvolvimento dos processos psicológico do homem é parte do desenvolvimento histórico geral de nossa espécie e assim deve ser entendido, portanto temos de procurar métodos adequados à nossa concepção. A essência do método instrumental reside no uso funcionalmente diferente de dois estímulos, que determinam diferencialmente o comportamento; disso resulta o domínio do indivíduo sobre as suas próprias operações psicológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações. A estrutura cognitiva do aluno tem que ser levada em conta no processo de aprendizagem. Os conhecimentos que o aluno apresenta e que correspondem a um percurso de aprendizagem contínuo são fundamentais na aprendizagem de novos conhecimentos.

São os conhecimentos que o aluno já possui que influenciam o comportamento em cada momento, uma vez que disponibiliza os recursos para a aptidão. É necessário refletir sobre o que é o conhecimento e perceber que é algo complexo que deve ser entendido como um processo de construção e não como um espelho que reflete a realidade exterior.

Cury (1984) aponta que é nas séries iniciais que se desenvolve a base cognitiva do aluno, que caso não seja suprida, terá que ser retomada posteriormente. Em função disto, o autor destaca a importância de a escola criar ações preventivas das dificuldades escolares. Dessa forma, economiza-se, tanto em recursos humanos, quanto em financeiro.

É papel do professor, entre outras atribuições, a transformação de uma cultura organizacional engessada em um ambiente harmonioso e equilibrado. Além disso, para Maturano (1993) se a cultura tem papel de integração, é também um fator de diferenciação externa.

Demo (2007) entende que investir na formação do professor é uma decisão acertada se quer melhorar a aprendizagem do aluno. De acordo com este autor, o nível socioeconômico não deve ser argumento para o não aproveitamento escolar. A aprendizagem, em qualquer nível social deve ser de qualidade, com professores bem preparados conceitual e tecnicamente.

O professor deve utilizar as estratégias que permitam ao aluno integrar conhecimentos novos, utilizando para tal métodos adequados e um currículo bem estruturado, não esquecendo do papel fundamental que a motivação apresenta neste processo. As técnicas de incentivo que buscam os motivos para o aluno se tornar motivado, proporcionam uma aula mais efetiva por parte do docente, pois ensinar está relacionado à comunicação. O ensino só tem sentido quando implica na aprendizagem, por isso é necessário conhecer como o professor ensina e entender como o aluno aprende, só assim o processo educativo poderá acontecer e o aluno conseguirá aprender a pensar, a sentir e a agir. Não há aprendizagem sem motivação, assim um aluno está motivado quando sente necessidade de aprender o que está sendo tratado. Por meio dessa necessidade, o aluno se dedica às tarefas inerentes até se sentir satisfeito.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Crise e poder**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 11).

ASSIS, Marisa de. **A educação e a formação profissional na encruzilhada das velhas e novas tecnologias**. In: FERRETI, Celso João et al. (orgs). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.p. 189-203.

BEZERRA, Ada Augusta Celestino. **Gestão democráticas da construção de uma proposta curricular no ensino público: a experiência de Aracaju**. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

COLL, César & MARTÍN, Emília. **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. Itapeverica: Editora Ática, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Produção do saber e relação social**. Revista da ANDE. São Paulo, Cortez, 1984.

DEMO, Pedro. **Aposta no Professor**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FONSECA, Vitoria da. **Dificuldade de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FONTANA, David. **Psicologia para professores**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI

In: **Revista Brasileira de Educação**, v.16/n.46, jan./abr.2011. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da Cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

ILLICH, I. Sociedade sem escolas. Petrópolis-RJ: Vozes, 1973.

LANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Inês. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MARTURANO E. M., LINHARES M.B.M., PARREIRA V.L.C Problemas emocionais e comportamentais associados a dificuldade na aprendizagem escolar. **Rev. Medicina Ribeirão Preto**. 1993; 26(2): 161-75.

MOMBERGER, Christine Delory. **Biografia, corpo e espaço**. In: PASSEGGI, Maria da Conceição. Tendências da pesquisa (auto) biográfica. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.p.93-110.

MOREIRA, Antônio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

PINEAU, Gaston. **Temporalidade na formação**. São Paulo: Triom, 2004.

PINO, A. **A psicologia concreta de Vygotsky: implicações para a educação**. In: PLACCO, Vera (Org.). Psicologia e educação: revendo contribuições. São Paulo: EDUC/PAPESP, 2000. p. 33-62.

_____. As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygotsky. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Milton Carlos Calixto dos & BEZERRA, Ada Augusta Celestino. **Cotidiano escolar quilombola**. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

THOMPSON, E.P., **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

VIGOSKI, Lev Semenovich, **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, pg.4-168.

Weiss, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.